

ASPECTOS ECONÔMICOS DA PRODUÇÃO DE CAFÉ NA REGIÃO CENTRAL DO ESTADO DE RONDÔNIA

OLIVEIRA, S.J.M.¹ E VENEZIANO, W.²

¹ Eng.-Agr. M.S. Administração Rural. Pesquisador Economia. Embrapa Rondônia. BR 364 km 5,5. 78900-970 Porto Velho-RO. Tel (69) 216 6500. Fax (69) 216 6543, <samuel@cpafro.embrapa.br>; Professor Administração Rural. Unipac - Faculdades de Porto Velho. BR 364 km 1. 78900-970 Porto Velho, RO. Telefax (69) 210 4074.² Eng.-Agr. D.S. Fitotecnia. Pesquisador Cultura do Café. Embrapa Rondônia. BR 364 km 14. Vilhena-RO. Telefax (69) 321 2564, <embrapa@netview.com.br>

RESUMO: A cafeicultura é a atividade agrícola mais importante do Estado de Rondônia, sendo este o quinto produtor nacional de café e segundo de café conilon. Os baixos preços pagos pelo produto atualmente induzem à reflexão sobre a viabilidade econômica da produção de café no Estado, nessa nova conjuntura. Assim, este trabalho pretende determinar o custo, a receita e o lucro da produção de café em dois sistemas de produção na região central de Rondônia. Através de visitas técnicas e painéis com especialistas, foram identificados sistemas de produção importantes na região e coletados os coeficientes técnicos. Os resultados mostram que o atual patamar de preços não paga os custos da lavoura nos dois sistemas mais importantes estudados, com diferentes níveis tecnológicos, o que constitui desestímulo à produção estadual, que pode estar com a competitividade ameaçada. Alternativas tecnológicas e políticas são necessárias para garantir a sobrevivência da produção cafeeira estadual, se assumir que os atuais patamares de preço persistirão a médio prazo.

Palavras-chave: café, Rondônia, Amazônia, custo.

ECONOMIC ASPECTS FOR COFFEE PRODUCTION IN CENTRAL RONDONIA STATE, BRAZIL

ABSTRACT: Coffee cropping is the most important agricultural activity in Rondonia which is the fifth and second coffee and robusta coffee, respectively, most import producer among Brazilian states. Low prices payed to farmers ask whather state production is economically viable or not. This paper aims to assess cost, gross and net income for coffee production considering two different systems in central Rondonia state. Technical visits and panels with specialists were used to identify main production systems in the municipality and assess technical coefficients. Results showed that coffee price do not pay

production costs for the two studied systems. This fact discourages coffee production in Rondonia, which competitiveness might be threatened. Alternatives for technologies and policies are required in order to strenght coffee agribusiness in the state and to make it survive, in case one considers that such low prices are going to last in the medium term.

Key words: coffee, Brazil, Amazon, cost.

INTRODUÇÃO

A cafeicultura é a principal atividade agrícola do Estado de Rondônia, ocupando área superior a 200.000 ha. O Estado é o quinto produtor de café do País, com produção superior a 2 milhões de sacas beneficiadas. Essa produção se encontra concentrada principalmente nas microrregiões de Cacoal, Alvorada do Oeste, Ji-Paraná e Ariquemes (Levantamento..., 2001).

Embora o cafeeiro tenha sido introduzido no Brasil pela Amazônia, a produção comercial na região só tomou fôlego a partir de meados dos anos 1970. A área cultivada na região tem evoluído mais que a área nacional, alcançando mais de 5% do total nacional em 1996. Quase a totalidade do café da região é de robusta, produzida basicamente em Rondônia (78.921 t em coco em 1996) e no Pará (6.415 t em 1996). A produtividade regional, 814 kg/ ha em coco, também é baixa se comparada com a nacional: 1.350 kg/ha em 1996, (Censo..., 1998).

A produção do Estado se caracteriza pelo pouco uso de tecnologias modernas. Adubação e desbrota ainda não são práticas de ampla difusão em Rondônia.

Vários estudos, entre eles o realizado por Oliveira (1996), afirmaram que a cafeicultura, por agredir menos o meio ambiente e demandar muita mão-de-obra, era alternativa para gerar renda à agricultura familiar rondoniense. No entanto, nos últimos meses houve acentuada queda dos preços pagos aos produtores de café. O preço pago ao produtor na região central rondoniense por saca beneficiada, que estava cotada a R\$ 80,00 - R\$ 100,00 em média nos últimos três anos, caiu para apenas R\$ 41,00/ sc. ben. em junho de 2001 (Oliveira, 1999).

Essa nova realidade de preço levanta a dúvida sobre a viabilidade econômica da atividade considerando este novo cenário, que pode ser apenas mais um ciclo de baixos preços ou a mudança estrutural do mercado, dada a recente entrada de novos produtores que ofertam café conilon barato e de alta qualidade, como o Vietnã.

Assim, este trabalho se propõe a investigar aspectos econômicos da produção de café na microrregião de Ji-Paraná, região central do Estado de Rondônia. Serão levantados os custos e as receitas para dois importantes sistemas de produção alternativos no município de Ouro Preto do Oeste, um dos mais importantes da microrregião.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado no município de Ouro Preto do Oeste, Rondônia, que se localiza na microrregião de Ji-Paraná, importante produtora de café no Estado de Rondônia. Ouro Preto está no centro do Estado, a 330 km da capital, Porto Velho. O município possuía mais de 3.000 propriedades rurais em 1996¹, a maioria com alguma área de pastagem. Mais de 72% da área das propriedades é de pastagens; a área de floresta natural é de apenas 19%. Lavouras perenes e anuais ocupam área de 3,6 e 2,0%, respectivamente (Banco de Dados..., 2001).

Dentre as lavouras de Ouro Preto do Oeste destacam-se, por área colhida em 1996, o café, com 6.800 ha, o milho, com 5.700 ha, o arroz, com 3.794 ha, e o feijão, com 3.435 ha (Banco de Dados..., 2001).

Ouro Preto do Oeste ocupa área¹ de 1.978 km² e contava com 40.683 habitantes em 2000, dos quais 26.519 na sede municipal. O município é o terceiro mais populoso da microrregião, atrás de Ji-Paraná e Jaru. A densidade demográfica, 21 hab./km², é superior à verificada no agregado estadual, 6 hab./km² (Censo..., 2001).

A área do atual município foi povoada a partir de 1970, a partir da implantação do Projeto Integrado de Colonização. Em 1981, Ouro Preto do Oeste foi elevada a cidade e o município foi instalado, desmembrado de Ji-Paraná (Oliveira, 2000).

O clima do município se caracteriza por temperaturas elevadas durante todo o ano, com estação seca definida de maio a meados de setembro. Ouro Preto do Oeste possui temperatura média anual de 24,5°C. O mês mais quente, setembro, possui média de 25,6 °C, e o menos quente, julho, de 22,6 °C. A precipitação média anual alcança 1.971 mm, com máximo em janeiro (295 mm) e mínimo em agosto (8 mm). A umidade relativa do ar é, em média, de 82% (Scerne et al., 1996). O município possui solos de média a alta fertilidade e relevo suave ondulado a ondulado.

Para a realização do estudo foram feitas visitas técnicas e realização de painéis para identificação de sistemas produtivos representativos e coleta de coeficientes técnicos. Os sistemas identificados foram:

1 - Cafeicultura tradicional, sem adubação - o café é plantado no espaçamento 4 x 1 m em área de pastagem. Não recebe adubação de plantio ou cobertura. A desbrota não é realizada de acordo com a recomendação dada, o que leva a algum entouceiramento das plantas. A produção esperada é de 15 sc. ben./ha. O café é secado em carreador, dentro da lavoura.

2 - Cafeicultura adubada - o café é plantado no espaçamento 3 x 1,5 m e conduzido com três hastes. A desbrota é conduzida de acordo com recomendações técnicas. É feita a adubação na cova (adubo mineral e esterco de curral). Há adubação de cobertura (adubo mineral e adubação foliar). O café é secado em terreiro acimentado.

Em ambos os sistemas são feitas capinas químicas e pulverizações com inseticidas. Durante a formação da lavoura são cultivados milho e feijão entre as linhas do cafeeiro. A colheita é feita no pano, com mão-de-obra contratada.

O seguintes itens de custo foram considerados.

- Formação do café - este custo, relativo aos dois primeiros anos de implantação do cafezal, gera "aluguel da lavoura" a ser pago do terceiro ao décimo ano do empreendimento.
- Despesa com mão-de-obra familiar e contratada.
- Despesas com capital circulante e serviços contratados - adubos, sementes, mudas, beneficiamento entre outros
- Despesa com capital fixo - depreciação e manutenção de máquinas, equipamentos e instalações.
- Custo de oportunidade - calculado considerando a taxa de juros de 6% ao ano.

Os preços de insumos e produtos foram levantados em Ouro Preto do Oeste, em junho de 2001.

Os dados foram compilados em planilha eletrônica, para os dois sistemas estudados. Foram calculados os custos, e a receita total e líquida. Por receita líquida entendeu-se como a diferença entre a receita total (produção vezes preço do produto) e custo total. Os custos foram calculados por saca beneficiada de 60 kg e para uma lavoura de 5 ha, a área usual por propriedade em Ouro Preto do Oeste.

Análise de sensibilidade foi efetuada para os dados - considerou-se a variação do preço pago pelo café de R\$ 41,00 a R\$ 100,00/ sc. ben. Estes valores são compatíveis com aqueles pagos no município nos últimos três anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os atuais preços pagos ao café em Rondônia determinam o prejuízo da atividade. O custo de produção alcança R\$ 77,80/sc. ben. para a lavoura sem adubação e R\$ 64,83/ sc. ben. para a lavoura adubada. O custo da mão-de-obra familiar tem contribuição mais importante no primeiro sistema, o que atesta o menor nível tecnológico deste. O prejuízo na produção de café varia de R\$ 23,80/ sc. ben. (lavoura adubada) a R\$ 36,80/ sc. ben. (lavoura não adubada). (Tabela 1)

Tabela 1 - Custo e receita de produção do café conilon em Ouro Preto do Oeste, RO, junho de 2001. Valores em reais por saca beneficiada de 60 kg. Preço do café: R\$ 41,00/sc.

item	café sem adubação ¹	café com adubação ¹
custo sem mão-de-obra familiar (A)	48,41	51,78
custo da mão-de-obra familiar (B)	29,39	13,05
custo total (C = A + B)	77,80	64,83
receita total (D)	41,00	41,00
receita líquida (E = D - C)	(36,80)	(23,80)

¹ Os valores entre parênteses são negativos.

Fonte: dados da pesquisa.

Ao se retirar do custo a remuneração da mão-de-obra familiar e o custo de implantação da lavoura, tem-se uma aproximação da desembolso realizado pelo agricultor na produção de café. Estes valores ainda são elevados: R\$ 38,63 e R\$ 47,56/ sc. ben. para a lavoura sem e com adubação respectivamente. A lavoura não-adubada, neste caso, fornece uma renda líquida de R\$ 2,37/ sc. ben., ou R\$ 177,48, para um cafezal de 5 ha anualmente. A lavoura adubada continua a proporcionar prejuízo de R\$ 6,56/ sc. ben., ou R\$ 1.477,03, em 5 ha anualmente. Considerando os dois níveis tecnológicos e os atuais preços, pode-se afirmar que há estímulo ao abandono das lavouras ou, ao menos, à redução do nível de tecnologia utilizada neste período de baixos preços (Tabela 2).

Tabela 2 - Custo e receita de produção do café conilon sem considerar valor da mão-de-obra familiar e formação do cafezal em Ouro Preto do Oeste, RO, junho de 2001. Valores em reais por saca beneficiada de 60 kg. Preço do café: R\$ 41,00/ sc

item	café sem adubação	café com adubação
custo sem mão-de-obra familiar (A)	48,41	51,78
custo de implantação do cafezal (B)	9,78	4,18
total (C = A - B)	38,63	47,56
receita total (D)	41,00	41,00
receita líquida (E = D - C) ¹	2,37	(6,56) ²

¹ Proporciona uma renda líquida anual de R\$ 177,48, para o café sem adubação, e - R\$1.477,03, para o café adubado em 5 ha.

² O valor entre parênteses é negativo.

Ao considerar todos os itens de custo (inclusive remuneração da mão-de-obra familiar e implantação do cafezal) para a lavoura não-adubada de 5 ha, nota-se renda líquida negativa de R\$ 2.760,00 e R\$ 1.025,00 ao se considerarem preços pagos pelo café de R\$ 41,00 e R\$ 65,00/ sc. ben., respectivamente. Este valor alcança R\$ 1.504,00 para o preço de R\$ 100,00. Esta mesma análise de sensibilidade para o café adubado informa que o prejuízo com o café adubado alcança anualmente R\$ 5.363,00 para o preço atual de R\$ 41,00/ sc. ben. A renda líquida é positiva para R\$ 80,00 e R\$ 100,00/ sc. ben. com valores que alcançam, respectivamente, R\$ 3.119,00 e R\$ 7.469,00. É interessante notar o risco da cafeicultura adubada, que pode proporcionar elevados ganhos ou perdas em função do preço recebido pelo produto. Vale ressaltar que todos os preços utilizados na análise de sensibilidade foram pagos em algum momento ao produtor nos últimos três anos (Tabela 3).

Tabela 3 - Renda líquida proporcionada por 5 ha de café conilon - Ouro Preto do Oeste, RO, junho de 2001. Valores expressos em reais por ano

preço da saca de café (R\$/ ha)	café sem adubação ¹	café com adubação ¹
R\$ 41,00	(2.760,00)	(5.363,00)
R\$ 65,00	(1.025,00)	(143,00)
R\$ 80,00	59,00	3.119,00
R\$ 100,00	1.504,00	7.469,00

¹ Os valores entre parênteses são negativos.

Fonte: dados da pesquisa.

CONCLUSÕES

O atual ciclo de baixos preços do café é fator de desestímulo à cultura na região central do Estado de Rondônia. Os dois sistemas identificados, com e sem adubação, não conseguem reverter a situação de prejuízo proporcionada pela atividade, dado o atual patamar de preços pagos ao produtor. Estamos vivendo apenas mais um ciclo de baixos preços ou houve uma mudança estrutural no mercado de café com a entrada de novos produtores mais eficientes? A verdade da segunda opção torna a situação da cafeicultura estadual ainda mais dramática.

Essa nova realidade exige a racionalização dos custos. A substituição da capina química pela manual e a colheita do café com a mão-de-obra familiar são exemplos de alternativas que podem adequar o custo à nova realidade de receita. É necessário criatividade para aumentar a competitividade e a chance de sobrevivência da cafeicultura na região central do Estado. Eis algumas sugestões:

- Investir em café de marca rondoniense como forma de agregar valor ao produto (o conilon de baixa qualidade está com mercado ameaçado pelo aumento da oferta de produto de melhor qualidade).
- Incentivar maior prêmio pago por qualidade do café no Estado. Hoje praticamente se paga o mesmo valor pelo café de alta e baixa qualidade, o que não estimula o produtor a preparar melhor seu café. Recepar as lavouras que estiverem em condições para tal.
- Viabilizar o transporte de insumos e produtos pela hidrovia do rio Madeira como forma de aumentar a competitividade do café estadual, reduzindo custos e aumentando receitas.

Enfim, a pesquisa e a extensão rural também têm papel importante neste momento, viabilizando sistemas produtivos criativos e de baixo custo, dada a nova realidade de preços deprimidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO DE DADOS AGREGADOS. Disponível: site **Sidra - Sistema IBGE de Recuperação Automática (2001)**. URL: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp>. Consultado em 30 abr.2001

CENSO AGROPECUÁRIO 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

CENSO DEMOGRÁFICO 2000: Resultados preliminares. Disponível: site **Sidra - Sistema IBGE de Recuperação Automática (2001)**. URL: <http://www.sidra.ibge.gov.br/sidra/censo2000/tabela1.htm>. Consultado em 21 mar.2001

LEVANTAMENTO sistemático da produção agrícola (Rondônia). Porto Velho: IBGE-CGEA, mai. 2001.

OLIVEIRA, O.A. **Assim é Rondônia**: Brasil 500 anos, Rondônia 18 anos de estado. Porto Velho: Dinâmica, 2000. 192p.

OLIVEIRA, S. J. M. Custos e lucratividade da cafeicultura em Rolim de Moura, Rondônia. **Revista de Economia**, Curitiba, PR, n.20, p.117-136, 1996.

OLIVEIRA, S. J. M.; SILVA, A.; CARNEIRO, C. **Preços agrícolas no estado de Rondônia, 1993-1998**. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 1999. (Embrapa Rondônia. Documentos, 43)

SCERNE, R. M. C.; SANTOS, A. O. S.; SANTOS, M. M.; NETO, F. A. **Aspectos agroclimáticos da região de Ouro Preto do Oeste - RO**. Belém, PA: CEPLAC/ SUPOR, 1996. 40p. (CEPLAC. Boletim Técnico n.13).